

Registo da Utilização de Medicamentos Veterinários

Mariana Rosário¹, Alexandra Baptista^{1,2,3}, Fernando Esteves^{1,2}, Rita Cruz^{1,4,5}, Joana Figueiredo⁶, Carina Fernandes⁷, Sandra Santos⁸, Rui Fragona⁸, Nuno Santo⁸, João Madanelo, Pedro Caseiro⁹, Maria Aires Pereira^{1,2,10}

¹Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior Agrária de Viseu, Campus Politécnico, 3504-510 Viseu, Portugal;

²CERNAS-IPV Research Centre, Instituto Politécnico de Viseu, Campus Politécnico, Repeses, 3504-510 Viseu, Portugal;

³Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Quinta de Prados 5000-801, Vila Real, Portugal;

⁴Epidemiology Research Unit (EPIUnit), Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, 4050-091 Porto, Portugal;

⁵Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional (ITR), 4050- 600 Porto, Portugal;

⁶Ancose - Associação Nacional De Criadores De Ovinos Da Serra Da Estrela, Quinta da Tapada – Negrelos 3400 Oliveira do Hospital, Portugal;

⁷Clínica Veterinária do Dão, Av. da Liberdade 12C, 3520-061 Nelas, Portugal;

⁸Ancose – Associação Nacional De Criadores De Ovinos Da Serra Da Estrela, Celorico da Beira, Rua de São Pedro, nº18, 6360-292 Celorico da Beira., Portugal;

⁹Diogo Themudo - Sociedade Unipessoal Lda, Lugar Fontanheiras, 3520-112 Santar – Nelas, Portugal;

¹⁰Global Health and Tropical Medicine, GHTM, Associate Laboratory in Translation and Innovation Towards Global Health, LA-REAL, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, IHMT, Universidade NOVA de Lisboa, UNL, Rua da Junqueira 100, 1349-008 Lisboa, Portugal.

Introdução e Objetivos: O livro de registo de medicamentos, obrigatório nas explorações pecuárias, permite estabelecer a ligação entre a aquisição de medicamentos e a sua administração aos animais. No livro de registo, o detentor dos animais ou o médico veterinário, deverão registar as condições em que ocorreu a utilização de medicamentos, mencionando a identificação dos animais, medicamentos administrados e intervalo de segurança. O registo dos medicamentos administrados a animais produtores de alimentos, constitui uma ferramenta

fundamental para salvaguardar a segurança alimentar e a saúde pública. Este trabalho teve como objetivo, caracterizar o registo de medicamentos em explorações de pequenos ruminantes da região Centro.

Metodologia e resultados: No total, obtiveram-se livros de registo de medicamentos de 149 explorações, perfazendo um total de 116 folhas de registo referentes a 2023 e 129 referentes a 2024. Os dados recolhidos foram transferidos para uma folha excel e tratados estatisticamente. No total, obtiveram-se 685 registos, destacando-se as preparações vacinais (53,1%) e os desparasitantes (45,8%). O registo de antibióticos foi residual (0,7%), bem como de anti-inflamatórios (0,3%). As vacinas mais frequentemente aplicadas foram Syvazul BTV® (Língua Azul, 53,8%) e Biovina S® (*Clostridium* e *Mannheimia*, 24,2%) e os desparasitantes foram a o Eprecis® (eprinomectina, 42,0%) e o Sinvermin® (albendazol, 21,2%). Os antibióticos registados foram o Eficur® (ceftiofur, 20,0%), Pendistrep® (dihidroestreptomicina, 20,0%), Albipen® (ampicilina, 20%) e Tenaline® (oxitetraciclina, 40,0%). Segundo os registos, aplicaram-se em 2023 e 2024, 64018mg e 84028mg de eprinomectina (aumento de 31,2%), 895774mg e 444292mg de albendazol (redução de 50,4%), 410000mg e 562200mg mebendazol (aumento de 31,12%), 36283mg e 13570mg de ivermectina (diminuição de 62,60%) e 96825mg e 195980mg de fenbendazol (aumento de 102,41%) em 2023 e 2024, respetivamente. Relativamente aos antibióticos, em 2023 foi registada a administração de 100mg de ceftiofur e 200mg de ampicilina e em 2024 de 750mg de dihidroestreptomicina e 63600mg de oxitetraciclina.

Principais conclusões: Os resultados evidenciam que o livro de registo de medicamentos é maioritariamente utilizado para documentar práticas profiláticas de rotina nas explorações de pequenos ruminantes da região Centro, com claro predomínio das vacinações e desparasitações. Tendo em conta que as práticas profiláticas são maioritariamente realizadas pelos médicos veterinárias, deduz-se que o registo é realizado por estes profissionais. Por outro lado, a elevada proporção de registos de vacinas e desparasitantes reflete a importância atribuída à profilaxia médica. As variações observadas entre 2023 e 2024 nas quantidades de princípios ativos antiparasitários administrados, sugerem a alternância de desparasitantes, provavelmente com o objetivo de prevenir a emergência de resistências antiparasitárias. O registo residual de antibióticos e anti-inflamatórios representa uma falha relevante na gestão sanitária e no cumprimento da legislação em vigor. Esta lacuna compromete a rastreabilidade dos tratamentos administrados, dificultando a avaliação do uso racional de medicamentos, nomeadamente antimicrobianos, e a monitorização de potenciais riscos para a saúde animal, humana e ambiental. Adicionalmente, a inexistência de registos fragiliza os mecanismos de

fiscalização, podendo resultar em não conformidades legais. Assim, torna-se essencial reforçar a sensibilização e implementação de sistemas de registo eficazes, garantindo a transparência, responsabilidade profissional e segurança ao longo da cadeia produtiva.

Financiamento: Este trabalho foi financiado pelo projeto RumiRes – “Vigilância epidemiológica e sensibilização para as resistências antimicrobianas e resíduos medicamentosos em pequenos ruminantes da região Centro” (Ref. PRR-C05-i03-I-000190); Fundação para a Ciência e Tecnologia através de fundos para CERNAS (UIDB/0681/2025).